

MARÉ VIVA

Director: ANTÓNIO SANTOS

SEMANARIO

ANO V N.º 280 — PREÇO 9\$00 — 28/1/82

Campismo terá novo despacho

● Governador Civil considera obra irreversível

Ao contrário do que alguns escrevem, desejosos de lançar poeira nos olhos dos incautos e, sobretudo, servis no jogo de confundir para melhor fazer o jogo de quem lhes paga, o «Caso de Sales» está longe de estar arquivado. Pode mesmo dizer-se que a decisão final sobre a construção do parque de campismo municipal naqueles terrenos, há muito tomada e aprovada por diversas entidades e considerada irreversível pelo próprio Governador Civil de Aveiro, poderia eventualmen-

te vir a ter desenvolvimentos inesperados, no caso improvável de os órgãos de poder comprometidos no processo abandonarem as posições até aqui defendidas.

A recente decisão do Supremo Tribunal Administrativo de considerar incorrecta a forma do despacho de declaração de utilidade pública dos terrenos, se por um lado em nada contradiz as posições da Câmara, a qual nem sequer é responsá-

Página 3

Reunião da Câmara

ELEIÇÕES À PORTA

A campanha eleitoral para as próximas eleições autárquicas não foi ainda oficialmente aberta, mas não nos enganaremos muito se pensarmos que se vive já nos órgãos de poder local muito em função da importância decisiva desse momento. A AD fez aprovar na Assembleia Municipal uma proposta tendente a dar mais dinheiro às freguesias. Na recente reunião do executivo, um vereador, igualmente da AD, joga para cima da mesa um projecto de melhoramento de arruamentos e lavadouro no Bairro Piscatório, com parada e resposta imediata por parte dos eleitos do PS que adiantam também uma proposta para a execução de obras naquela popular zona habitacional. Por outro lado, nota-se um maior afã de concretização de coisas visíveis quanto ao estádio municipal, durante meses e meses esquecido nas gavetas. Enfim, aproxima-se o tempo da vindima, há que ir preparando os cestos.

Página 3



Para a zona da Piscina a defesa da costa ainda não começou. Mas vem aí a obra 4!

Quando o Mar galgou a Terra

Um buraco, paralelos soltos. A marca da força brutal desse mar que tantos tormentos tem causado.

Desta feita, só um buraco. Na objectiva do fotógrafo, o registo de uma marca que, talvez, não se repita no próximo inverno. Nos próximos invernos.

É que Espinho vai ter defendida a sua costa, as suas populações.

Uma obra de Abril. Claro.

MARÉ VIVA

Como já respondemos a quantos nos interrogaram directamente sobre a não publicação do «Maré Viva» na passada semana, esse acidente de percurso ficou a dever-se a circunstâncias de todo inultrapassáveis: uma avaria demorada na máquina da Cooperativa Gráfica de Espinho em que o nosso jornal é impresso.

Tal facto impediu totalmente a publicação na data habitual, falta que, ainda que não de nossa directa responsabilidade, lamentamos. E para de alguma forma indemnizar os nossos leitores, aqui lhes deixamos um número um pouco mais alargado do que é habitual. E continuemos.

FESTA FINAL ENCERRA JANEIRAS ADEUS! ATÉ PARA O ANO!

Viva a senhora da casa / Como a cereja ao Ramo. / E se não nos tornarmos a ver / Adeus! Até para o ano!

O momento final, o espectáculo de encerramento das Janeiras — foi na Piscina, em passado sábado.

Uma tradição anualmente revivida, constantemente renovada, melhorada.

Mais do que espectáculo, aconteceu festa. Do empenho posto no trabalho resulta isso mesmo: a capacidade de unir espectáculo e espectadores num só factor — a alegria.

Do lado de cá, do lado de lá, vimos e escrevemos. Leia na página 5.





Eleições

à porta!

Marçal Duarte, vereador das Obras, subscrive a apresentação do projecto acima referido, onde propõe a construção de um novo lavadouro e uma limpeza das ruas do Bairro, juntamente com o seu alargamento, pavimentação, e revisão das redes de esgotos e saneamento. António Ruano, do PS, não se mostra disposto a deixar a iniciativa, numa zona maioritariamente socialista, aos homens da AD e lá deu entrada a proposta de que as obras a fazer sejam entregues à Junta de Silvalde, para o que lhe deverão ser concedidos cinco mil contos. Assunto que ficou para estudo e que vai dar que falar, ou não estejam os cortes e aumentos de verbas de cinco mil contos em moda cá na terra.

pada do presidente daquele órgão, que arbitrariamente distribuiu dinheiros por onde muito bem quis, alterando assim a proposta aprovada no órgão a que preside, a Câmara, ou melhor, Casal Ribeiro e António Ruano insistem na necessidade de uma justificação concreta do seu acto. É que a resposta que aquele autarca dera ao pedido de explicações já anteriormente formulado deixa tudo na mesma. Em próxima sessão, a Assembleia deverá decidir a questão. O pior é que até lá, alertou o chefe de secretaria, não será possível movimentar o orçamento, com os inconvenientes que se adivinham.

QUEM JOGA NO RIO LARGO?

Decidida também não foi a questão surgida a propósito da utilização dos terrenos do Rio Largo onde ora se procede a estacionamento de automóveis, ora se joga ao pontapé na bola. O Rio Largo Clube de Espinho

pretende oficializar a prática desportiva no local, para o que se propõe ser o «legítimo mandatário» do recinto. António Ruano adianta uma proposta de resolução do caso, mas as dúvidas são muitas e o assunto fica para estudo. Não sem que se note evidente diferença de pontos de vista no tratamento do caso, com Marçal Duarte a defender que «há que desactivar o mais possível a prática desportiva naquele local» e Casal Ribeiro a ver mais longe e a chamar a atenção da Câmara para o significado social da tradição antiga, «foi lá que eu aprendi a dar uns chutos», diria, de fazer daquele local um recinto aberto para os mais entusiastas do desporto-rei. A discussão em volta do tema foi um dos raros momentos em que o executivo foi capaz de falar com alguma espontaneidade de um assunto vivo e próximo das pessoas, ainda que alguns gostassem de o resolver burocraticamente com um «desactive-se».

continuação da página 1

E NADA MAIS HAVENDO A TRATAR...

O resto, bom o resto, foram as coisas do costume: as verbas para limpeza e expediente nas escolas primárias, a alteração de taxas nos mercados diário e semanal, os novos preços que vão vigorar na Piscina (para as crianças fica na mesma, adultos mais cinco escudos), a audiência solicitada ao Primeiro Ministro que este remeteu para o Secretário de Estado do Turismo — o assunto tem, obviamente, a ver com as polémicas em volta do sector —, os cubos de pedra branca que irão substituir as passadeiras de peões pintadas. Pelo meio, os ditos e comentários que animam as sessões e deixam ver melhor quem é quem no executivo espinhense. Que volta a reunir, claro, dentro de quinze dias. Porque não vai até lá?

O QUE ELES DISSERAM

«O melhor é ir ouvir o Conde de Ferreira» (Marçal Duarte, a propósito da questão da propriedade do edifício da ex-escola da rua 23)

«Não tem pés nem cabeça» (José Fonseca, classificando uma proposta de António Ruano sobre alterações de verbas no pelouro da Instrução)

«Com as greves que há nos transportes não admira» (Marçal Duarte, comentando afirmações de outro vereador que alegava nunca ter visto no Porto nenhum dos dez autocarros com faixas publicitárias a Espinho)

«É preferível fazer do que propagandear. Há planos que se fazem e nunca chegam a ser cumpridos» (Artur Bartolo, criticando a atribuição de uma verba para publicidade na rádio sobre as realizações do concelho de Espinho)

«É muito bonito a gente gastar o que é dos outros» (Angelo Cardoso, comentando a recente publicação de um edital do Conselho Municipal sem previamente informar a Câmara)

«É preciso estabelecer regras para disciplinar os gastos do Conselho Municipal» (Casal Ribeiro a propósito do mesmo tema)

«O melhor é adiar isso» sugestão de Artur Bartolo, sobre o caso da utilização do «campo de futebol» nos terrenos do Rio Largo.

«A Câmara tomou conhecimento» (Chefe de secretaria, a propósito de muitos dos ofícios presentes à reunião do executivo)

O «NOSSO SEGUNDO»

E a propósito, a polémica em volta da decisão tomada pela Assembleia Municipal de retirar os tais cinco mil à Higiene e Limpeza e à Cultura continua. Pouco disposta a aceitar a gol-

PCP debate Autarquias

O Partido Comunista Português leva a efeito no próximo dia 7 de Fevereiro um Encontro Distrital sobre as Autarquias Locais que terá lugar na Escola Secundária de Oliveira de Azémeis pelas 14,30 horas.

Com esta iniciativa, a organização distrital do PCP procura definir os objectivos relativos às eleições autárquicas do final do corrente ano e travar uma ampla discussão em torno da constituição de listas capazes de garantir um maior número de eleitos da APU e que permitam uma melhor intervenção dos comunistas na defesa dos interesses das populações do Distrito.

Com vista à preparação do Encontro e a uma perspectivação dos problemas que mais

directamente afectam o nosso concelho, a organização de Espinho do PCP realizará no próximo sábado durante a tarde, no seu Centro de Trabalho uma reunião

APU EM COMUNICADO

Entretanto a APU lançou um comunicado em que põe em causa a gestão AD da nossa Câmara Municipal em que recorda algumas das promessas que a actual maioria incluiu no seu programa eleitoral e que ficaram por cumprir.

O comunicado acusa ainda a AD de pretender dificultar o trabalho dos vereadores que não lhe são afectos, como aconteceu com o corte de verbas à Instrução e à Higiene e Limpeza.

PARQUE DE CAMPISMO

continuação da página 1

vel pelo despacho, da óbvia competência do Governo, quando muito forçará a uma nova publicação daquele despacho, devidamente formulado. É, afinal, e por estranho que pareça, a repetição de uma situação em tudo idêntica a outra que ocorreu dois anos atrás, já em relação aos mesmos terrenos, altura em que novo despacho foi dado para rectificar um anterior incorrectamente escrito face à legislação. Mas daí até se pensar que com isso fica inviabilizada a construção do parque, vai a distância que separa os desejos e manipulações de grandes proprietários da situação real: tudo leva a crer

que num prazo de um mês novo despacho será publicado, e tudo continuará como previsto. Ou então algo de grave poderia acontecer, pois as posições dos órgãos do poder local, e não só, acabariam por se ver preteridas em favor das jogadas de particulares poderosos que continuam a dispor de uma influência e capacidade de manipular a que não escapam nem sectores da administração central nem elementos da população que, atraídos pela legítima defesa dos seus interesses, acabam por embarcar no jogo de quem mexe os cordelinhos.

Carlos Albuquerque Pinho

MÉDICO
Doenças do aparelho digestivo
Endoscopia digestiva
CONSULTÓRIO
Rua 31 n.º 321
Telef. 724401 — ESPINHO

M MOREIRA OCULISTA
ÓPTICA
INSTRUMENTOS DE PRECISÃO
RUA 27 N.º 700 4500 ESPINHO

Ernesto Ferreira
ODONTOLOGISTA
Boca e Dentes
Rua 18 n.º 582 - 1.º Dto.
Telef. 721810 — ESPINHO

NUNO A. PEREIRA
PSQUIATRA
MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS NERVOSAS
CONSULTÓRIO: RUA 31 N.º 321
MARCAÇÕES — 18,30 H. — 21,30 H.
TELEFONE 720689 — ESPINHO

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES
— ADVOGADOS —
ESCRITÓRIOS:
R. Júlio Dinis, 778-4.º Dto.
Telef. 698704 4000 PORTO
Rua 19 n.º 343-1.º — Tel. 722964
4500 ESPINHO

CASA EMANUEL
O CHARME EM ACESSÓRIOS FEMININOS
BIJUTARIAS, CARTEIRAS, POCHETTES, LENÇOS, LUVAS
ECHARPES, CHAPEUS BOINAS, GUARDA-CHUVAS ETC.
CENTRO COMERCIAL SOLVERDE — 1.º ANDAR
Avenida 8 — ESPINHO

Casa MARRETA
Pedro da Silva Lopes
Especializada em:
Arroz de marisco, Lulas,
Enguias, Caldeiradas, Açorda
de peixe, Bons vinhos.
RUA 2 N.º 1355 — ESPINHO
TEL. 720091

VISTA OS SEUS FILHOS
NA
BOUTIQUE MI
Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

JOSÉ OLIVEIRA
— SOLICITADOR —
ESCRITÓRIO:
Rua 19 n.º 401 1.º
Telefone 720093
ESPINHO

TRABALHO

Novo Sindicato Têxtil no Distrito

Os trabalhadores do sector têxtil do distrito de Aveiro, até agora distribuídos pelos vários sindicatos que os representavam, vão passar a ficar todos integrados na mesma organização de classe. Divididos como estavam pelos sindicatos dos Tapeteiros e Cordoeiros, dos Chapeleiros, do Vestuário, dos Lanifícios do Norte e Textéis do Porto, os operários deste sector desde há muito sentiam que não era esta a melhor estruturação para a defesa dos seus interesses sindicais. Daí que, correspondendo à necessidade de melhorar e reforçar a sua capacidade de reivindicação acabam de ver constituído o seu sindicato próprio, o Sindicato Têxtil do Distrito de Aveiro.

Concretiza-se assim uma ambição velha já de alguns anos, e que no último meio ano passou por fases decisivas, com um alargado processo de dis-

cussão que motivou dezenas de encontros de dirigentes e delegados sindicais bem como muitos plenários nas maiores empresas, para divulgação e debate das vantagens e eventuais inconvenientes da fusão. Finalmente, a criação do novo sindicato foi votada e aprovada nos passados dias 8 e 9.

DELEGAÇÃO DE ESPINHO

Os certamente mais de mil trabalhadores que em Espinho passam a ser abrangidos pelo novo sindicato vão ter à sua disposição uma delegação local que irá funcionar nas instalações do actual Sindicato do Vestuário. Entretanto, a sede será em S. João da Madeira, havendo ainda delegações em Aveiro e em Cortegaça, nas instalações do anterior Sindicato dos Tapeteiros e Cordoeiros.

União dos Sindicatos de Aveiro

GREVE GERAL EM PREPARAÇÃO

«Ao invés de reconsiderar a sua política e tomar a única decisão realmente honesta, a qual seria a sua demissão, o Governo AD prefere enveredar por um caminho de provocação aos trabalhadores e suas organizações». Isto se afirma num comunicado da União dos Sindicatos de Aveiro recentemente chegado à nossa redacção e onde se pode ler, nomeadamente a denúncia do papel assumido na presente conjuntura pelos grandes meios de informação, com destaque para a RTP.

Sobre esta, lê-se no comunicado: «A RTP surge claramente aos olhos do Povo Português como órgão da AD e do seu Governo, como o veículo através do qual a AD procura denegrir organizações sindicais e sociais que ao longo dos tempos têm demonstrado defender intransigentemente os inte-

resses e direitos dos trabalhadores. (...) Dando grande cobertura às acções das organizações divisionistas, nomeadamente da UGT, esquecendo quase totalmente as iniciativas e tomadas de posição do Movimento Sindical Unitário, a RTP tem vindo a prestar um mau serviço ao Povo Português.

A comprovar o que acaba de ser dito, e no que diz respeito ao distrito de Aveiro, basta lembrar a forma solícita como a RTP «cobriu» a recente passagem por este Distrito do Secretário-Geral da UGT, Torres Couto, em contraste com o não acompanhamento, mínimo que fosse, das acções e iniciativas da União dos Sindicatos de Aveiro, bem como o não acompanhamento de lutas tão importantes como a da Oliva, onde há cerca de dois meses cerca de 2.000 trabalhadores se en-

contravam em greve por salários justos e equitativos.»

Ao constatar mais uma vez este estado de coisas, os sindicatos que exercem actividade do Distrito de Aveiro, reunidos em plenário no dia 22 deste mês aprovaram a seguinte tomada de posição: «1. Exigir dos órgãos de poder a tomada de medidas tendentes a pôr cobro à manipulação terrorista dos órgãos de Comunicação Social Estatizada, nomeadamente da Televisão. 2. Exigir o acesso à RTP da CGTP/IN e das suas Organizações Sindicais integradas no Movimento Sindical Unitário. 3. Exigir que sejam tomadas medidas no sentido de que os órgãos de informação estatizada, nomeadamente a RTP, sejam postos ao serviço dos ideais democráticos e do Portugal de Abril.»

APOIO À GREVE GERAL

Sindicais.

— Que nos Sindicatos onde a constituição desse grupo não seja possível se aponte pelo menos um elemento responsável pela Jornada, que tenha a seu cargo a dinamização do trabalho acima referido e estabeleça a ligação com o Secretariado da União. O nome desse elemento, logo que definido, deve ser comunicado à União.

— Que para acompanhamento e coordenação efectiva do trabalho preparatório da Jornada de luta, o Secretariado da União realize reuniões com as direcções de Sindicatos Distritais e pluridistritais, bem como convoque os Plenários de Sindicatos que se venham a mostrar convenientes.

2. ESCLARECIMENTO E MOBILIZAÇÃO

Neste campo, propõe-se: — Que os Sindicatos que ainda o não fizeram elaborem planos de realização de Plenários

de Delegados Sindicais e do maior número possível de Plenários de empresa bem como planos de informação para o sector, deles dando conhecimento imediato à União.

— Que se realizem em diversas zonas do Distrito, convocadas em conjunto pelos vários Sindicatos da zona, sessões de esclarecimento abertas a todos os trabalhadores e à população.

— Que o Secretariado da União desenvolva esforços no sentido de se criarem as condições tendentes a que trabalhadores dos sectores controlados pelos divisionistas possam vir a participar nesta Jornada de luta.

— Que se realize em data a definir pelo Secretariado um Plenário das Comissões de Trabalhadores do Distrito, devendo para o efeito ser enviadas pelos Sindicatos à União até ao dia 27-1-82 as relações das CTs dos respectivos sectores.

Outro importante tema abordado no referido plenário, foi a prevista Greve Geral do próximo dia 12 de Fevereiro, convocada pela CGTP. A esse respeito, foi apresentada uma proposta da organização, esclarecimento e mobilização que a seguir transcrevemos:

1. ORGANIZAÇÃO E COORDENAÇÃO DISTRITAL

Relativamente à organização e Coordenação Distrital da Jornada de luta de 12-2-82, propõe-se:

— Que a coordenação das acções a desenvolver no âmbito Distrital fique a cargo do Secretariado da União dos Sindicatos de Aveiro.

— Que a nível de cada direcção Sindical se constitua um grupo responsável pela planificação e dinamização do trabalho relativo à Jornada de luta no âmbito do respectivo sector dele podendo porventura fazer parte inclusivamente Delegados

SUPERMERCADO DO LAR DO PICÔTO

Informa os seus estimados clientes que já possui as novas colecções de PAPEIS DE PAREDE, ALCATIFAS E LUSTRES para 1982/1983.

ORÇAMENTOS GRÁTIS

SEDE: Est. Nacional 1 Telef. 7643575 — PICÔTO
FILIAL: Rua 62 N.º 227/231 Telef. 722986 — ESPINHO

Excursões

INVERNO
E

PRIMAVERA

Serra da Estrela

Amendoeiras no Douro

Andorra e Madrid

Carnaval no Algarve

VIAGENS EM AUTOPULLMAN C/ AR
CONDICIONADO

PEÇA O SEU PROGRAMA NA:

AGÊNCIA DE VIAGENS CONCORDE — ESPINHO

Professores com rol de queixas

continuação da página 4

Prof. — As condições são o apetrechamento e o apoio das entidades autárquicas e superiores hierárquicas, pois instalações e boa vontade não nos faltam, além de que já encetamos algumas diligências. Resta-nos aguardar.

MV — Como se processou a deslocação de alunos para esta escola? Existiram alguns problemas com a transferência?

Prof. — Deslocaram-se os alunos com residência mais próxima desta escola. Os problemas surgidos foram resolvidos após apreciação caso a caso.

MV — O Centro de Saúde tem feito visitas de saúde escolar a esta escola?

Prof. — Ainda não, neste edifício.

MV — Os encarregados de educação têm-vos ajudado a superar as vossas dificuldades?

Prof. — Os encarregados de educação ainda só foram contactados individualmente ou a nível de turma, sendo sempre positivos esses contactos.

MV — Esta escola é apontada como escola-piloto. Em que medida é que os professores desta escola se sentem motivados perante todas as dificuldades com que têm deparado?

Prof. — Desconhecemos essa designação em relação à nossa escola, no entanto, mesmo sem esse título é vontade de todos que aqui trabalhamos transformá-la num local onde crianças, professores e funcio-

nários se sintam bem. Este edifício tem potencialidades que a maioria das outras escolas não têm e nós queremos aproveitá-las até onde nos for possível. Temos para isso algumas perspectivas que conseguidas trarão uma maior valorização à comunidade escolar. É nossa vontade, mesmo, a criação da Ocupação de Tempos Livres para as crianças. Traria benefícios para elas e para as famílias, principalmente aquelas que mercê do seu trabalho não as podem acompanhar após as 15 horas e 30 minutos, fim do seu tempo lectivo.

Tudo isto não são meras divagações, mas planos realizáveis para os quais precisamos, contudo, do apoio necessário de quem no-lo pode dar. Pensamos que valerá a pena!

O SCE NA 1.ª VOLTA DO NACIONAL

MANUEL JOSÉ ANALISA
MEIO CAMPEONATO

Em tempo de balanço sobre o comportamento da equipa do SCE durante a 1.ª volta do Campeonato Nacional de Futebol da primeira divisão, tornava-se imprescindível colher o depoimento do técnico dos «tigres», Manuel José. Sem mais comentários, eis o que nos disse o treinador espinhense:

«Depois de todas as peripécias iniciais por que passou a equipa, com o plantel formado em cima do Joelho, procurando os poucos jogadores disponíveis que havia, e depois, também, de todo o derrotismo inicial, em que se dava como certa a virtual despromoção do SCE, estes 11 pontos que a equipa tem neste momento, são uma vitória do trabalho, da humildade e do alto espírito profissional revelados pelos jogadores espinhenses. Penso que o balanço da 1.ª volta é bastante positivo na medida em que chegámos à 15.ª jornada com menos um ponto do que na época passada. Porém, estes pontos são, na realidade, escassos para a produção futebolística que a equipa tem revelado (e na qual ninguém acreditava). A este facto não é alheia uma forte dose de falta de sorte que nos tem perseguido. Estou convencido que, se a sorte nos tem acompanhado, o Sporting de Espinho poderia ser a grande

sensação deste campeonato!

Penso que exigir mais a uma equipa que revela carências de toda a ordem, seria desumano... Nas dez próximas jornadas, o Espinho assegurará, ou não, a sua manutenção no escalão maior do nosso futebol. Se o objectivo da manutenção não for atingido (e convém realçar bem isto!) as culpas não poderão ser assacadas aos profissionais da equipa nem a mim próprio, porque esta equipa é aquela que a cidade quis ter, e não eu!

É um facto que sete empates são demais, e que duas vitórias é muito pouco! Isto para quem se quer manter na 1.ª divisão. No entanto, esta circunstância é o reflexo da falta de valorização do plantel, depois da sangria que sofreu, além de continuar a sentir-se a falta de um homem de área; efectivamente, o clube continua a não ter dinheiro para contratar mais um ponta-de-lança, e estou convicto de que, se esse jogador tem vindo, poderíamos agora encerrar o futuro com muito mais optimismo, até porque a pecha revelada pela equipa tem sido no sector atacante.

Em relação ao comportamento dos atletas, tudo o que há a dizer é em seu favor! Eu penso que é fácil ser treinador de futebol com um grupo de atletas como



«Estamos a 1 ponto da época passada»

estes, que se sacrificarão ao máximo, no sentido de, apesar, e talvez contra a vontade de muita gente, manterem o SCE na 1.ª divisão! Se até à 25.ª jornada a equipa continuar a jogar como até agora, e desde que comece a concretizar as oportunidades de golo que cria, penso que o pior que nos poderá acontecer será a disputa da «liguinha». A concluir, na minha óptica, é positivo o balanço geral da 1.ª volta. Pelas razões atrás apontadas, exigir mais, seria utópico!»

Este foi o depoimento de Manuel José, um homem que é o responsável pela equipa do SCE que disputa o Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão.

DESPORTO

SP. ESPINHO, 0 - PORTIMONENSE, 0

SP. ESPINHO, 3 - U. LEIRIA, 1

VITORINO EM GRANDE FORMA

Da obrigação de ganhar estes dois jogos, o Sp. Espinho saiu-se a 75%, mantendo o «suspense» quanto ao seu futuro na chamada «prova máxima». Jogando sobre brasas os espinhenses tiveram tarefas bem distintas, num e noutro jogo. De Portimão veio uma equipa muito preocupada em defender, muito organizada, e de Leiria um conjunto já consciente do seu destino, mais aberto, mas também menos realista em termos de disputa dos dois pontos.

Os resultados podem querer indicar que o SCE teve mais facilidades no jogo com o União, mas o retrato das partidas é bem diverso, dando-se simplesmente a circunstância curiosa de o SCE ter criado e falhado várias oportunidades de golo frente ao Portimonense (a bola até no poste andou...) e de, no domingo seguinte, ter marcado três golos sem que alguém se lembre de outra altura em que pudesse ter marcado.

Para os três golos marcados

contribuiu uma certa inépcia da defensiva leiriense (além do mais com pouco fôlego...) e a grande forma em que se encontra Vitorino, que marcou os dois primeiros golos (o segundo foi mesmo «de bandeira») e já oito dias antes estivera na base de todos os lances de perigo de que a avançada do SCE dispôs. Nos golos estiveram ainda Balacó, Mória e Carvalho. O primeiro, que se viria a lesionar seriamente já na 2.ª parte, foi à linha dizer como é e centrar para Mória deixar a Vitorino o remate final. Mória que esteve neste, também esteve no terceiro, soltando a bola mesmo a jeito para o excelente disparo de Carvalho que assim se redimiu do seu pontapé nas atmosferas que esteve na origem do golo leiriense.

Sempre foram três golos, que vieram quebrar uma série amarga de zeros e alimentar novas esperanças quanto à permanência na I Divisão.

MARÉ - RUA

Assim vai o Sporting de Espinho

Começou a segunda volta do campeonato de futebol da divisão maior, onde o Sporting de Espinho disputa sempre com dificuldades a sua permanência.

Na rua, ouvimos as pessoas, que nos disseram das suas preocupações e, simultaneamente da esperança de ver a equipa manter-se a disputar o campeonato na divisão dos grandes.

futebol e os pontos necessários aparecerão.

José Paula
Espinho



Em primeiro lugar, a equipa tem sido bastante infeliz, depois a saída de muitos jogadores no fim da época. Não obstante, estes problemas todos o Espinho não desce de divisão. Precisa, no entanto, de um ponta de lança, para fazer funcionar a linha avançada, tornando-a mais acutilante e realizadora. É fundamental, ganhar todos os jogos em casa. Mas, a massa associativa tem de apoiar a equipa, cabendo-lhe também uma quota parte no sucesso.

António A. Neves
Espinho

Em primeiro lugar, o Espinho está a pagar a factura da sangria que a equipa sofreu no fim da época passada. Com a saída de alguns jogadores e a inadaptação dos reforços, o rendimento da equipa manifestou-se desta forma. Por outro lado, o Espinho precisa de uma linha avançada mais acutilante, mas não acredito que a equipa esteja em crise. No início da época, todas as grandes equipas passaram por uma fase crítica. Apesar de tudo, o Espinho manter-se-á na primeira divisão. Com o andar do tempo serão feitas as correcções tácticas e a equipa irá produzir melhor



José Relvas
Espinho

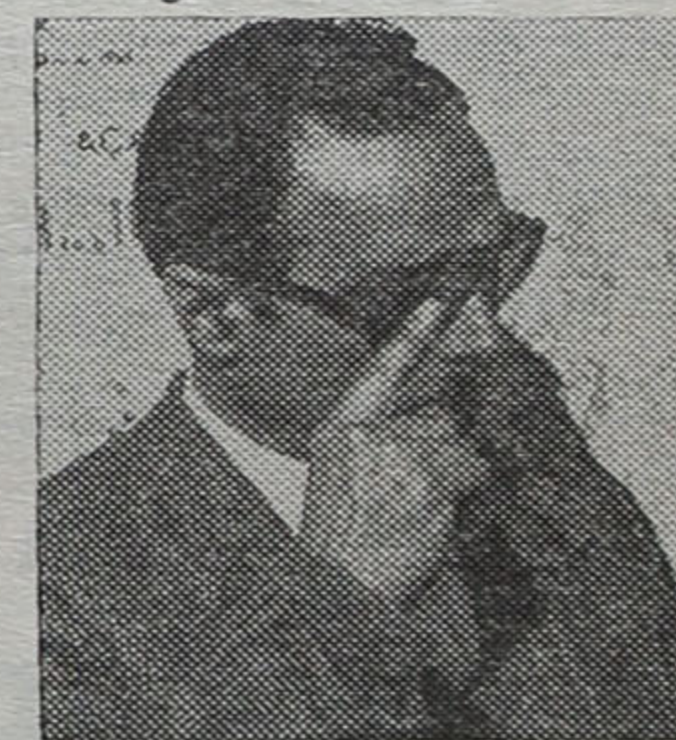


O grande culpado da crise do Espinho é o senhor Manuel de Oliveira Violas, que confundiu o Sp. Espinho com a política. A causa de tudo isto, é a expropriação dos seus terrenos para o estádio municipal. Com a equipa que tem, não podemos exigir mais. A equipa tem cumprido cabalmente a sua missão. A massa associativa deve apoiar o onze que alinha semana a semana, porque o seu comportamento tem sido meritório. Apesar de tudo, não acredito na descida do Espinho.

situação. Se conseguirmos, todos beneficiamos.

Fernando Passos
Espinho

Para começar queria lembrar que quando o Espinho desceu, no fim da 1.ª volta tinha 13 pontos. Nesta altura, que começa a segunda volta do campeonato o Sp. Espinho apenas tem 11 pontos, o que é preocupante. Apesar de tudo, o onze que todas as semanas nos faz sofrer, não tem acusado o toque da crise que o Espinho vive. Se a massa associativa apoiar a equipa, a descida será difícil. Por outro lado, a eventual descida, poderia resolver os problemas do clube. Sabe, sempre os mesmos a trabalhar, a desembolsar. É preciso mudar esta



VOLEIBOL — SCE guia isolado

Seniores Masculinos — F. C. Porto, 0 — SCE, 3; Francisco de Holanda, 0 — SCE, 3; SCE, 3 — Leixões, 2; II Divisão — AAE, 3 — Fiães, 1; Oliveirense, 2 — AAE, 3; Seniores Femininos — Guimarães, 1 — SCE, 3; SCE, 0 — Leixões, 3.

ANDEBOL — Infantis vencem torneio

Nacional da I Divisão — SCE, 24 — Maia, 20; Iniciados — Gaia, 11 — SCE, 14; Infantis — Sobriense, f. c. — SCE, v. Com esta vitória (sem jogar) o SCE venceu o torneio regional.

HÓQUEI EM PATINS

II Divisão Nacional — AAE, 5 — Famalicense, 2; Carvalhos, 7 — AAE, 3; Juniores — AAE, 6 — Valongo, 3; Porto, 5 — AAE, 3.

PLANEAMENTO FAMILIAR

SÓ PARA M/ DE 18 ANOS

O governo, através do Ministério dos Assuntos Sociais, achou por bem que a verdade se deve esconder dos jovens. E assim resolveu proibir o acesso de menores às consultas de planeamento familiar num país em que 15 mil adolescentes abortam por ano. Será que temos novamente o império dos velhos princípios justificados por uma moral artificial e ultrapassada?

«Na falta de autorização expressa dos pais ou dos representantes legais, deve ser negado aos menores o acesso às consultas do planeamento familiar.» — disse o ministério em papelada tresandando a mofo. E, contudo, uma medida como esta terá como consequência inevitável o aumento de gravidezes não desejadas, de partos e de abortos. O problema é tanto mais grave quando se sabe que, nas jovens com menos de 17 anos, as complicações de parto são muito frequentes, para não falar no elevado índice de mortalidade em consequência de casos de aborto.

ALGUNS DADOS SIGNIFICATIVOS

O risco de morte em jovens grávidas com menos de 16 anos atinge os 60%.

A taxa de fecundidade na adolescência era de 44% em 1979, mostrando tendência para aumentar.

Em Portugal existem mais de 20 mil mães adolescentes por ano.

Em Portugal cerca de 15 mil adolescentes abortam por ano, sendo mais de 9 mil provocados, muitos deles efectuados por manifesta falta de informação, só ao quarto e quinto mês de gravidez.

UM DIREITO DA JUVENTUDE

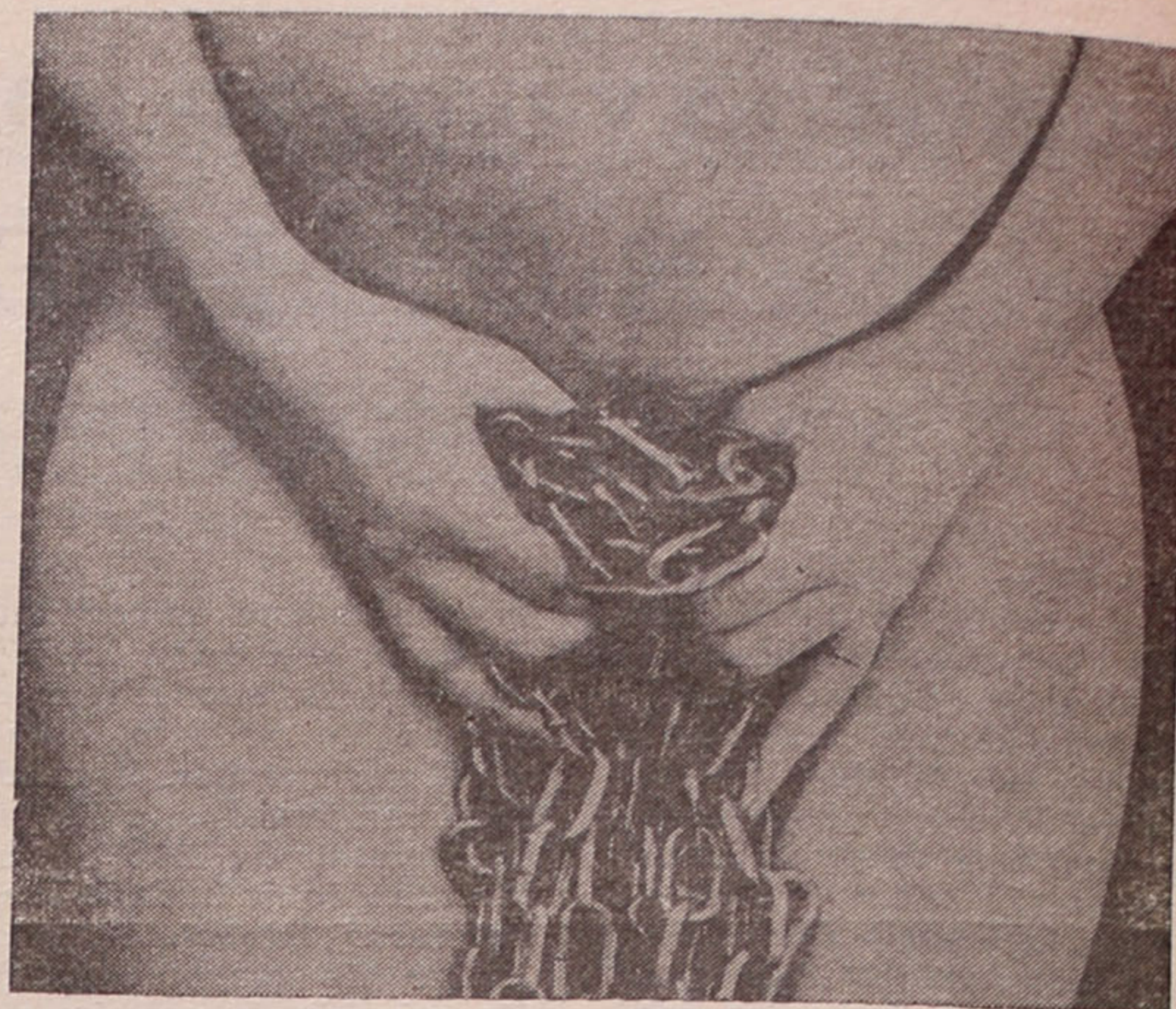
A adolescência é um conjunto de processos através dos quais se atinge a identidade sexual: ser homem, ser mulher. Ora, a única actuação correcta perante o problema seria a tomada de medidas concretas para a criação de um sistema de consultas de contracepção e planeamento familiar destinadas a adolescentes, que lhe respeitassem a especificidade de idade

e de interesses.

Mas isto não chega, num país em que a informação e a educação sexual não existem, onde os jovens desconhecem, na sua maioria, o seu próprio corpo. Só partindo de uma educação sexual séria e livre de preconceitos é possível pensar em planeamento familiar e contracepção assumidos pelos jovens com certeza, consciência e liberdade. E educação sexual é algo mais que a descrição da

forma e funcionamento dos órgãos reprodutores; ela deve auxiliar o jovem a ultrapassar os preconceitos, ajudar a sua evolução psicológica, contribuir para a eliminação dos fantasmas que tantas vezes existem na forma de encarar os problemas sexuais, contribuir para a capacidade de aceitação do prazer sexual. Outra forma de agir é não ir ao fundo das coisas, ten-

continua na página 7



MARÉ JOVEM

ESPAÇO ABERTO

«Para mim, a poesia é um sistema de vida, uma orientação existencial, levantando problemas, apontando os erros de uma sociedade de uma forma interveniente. É por isso que faço poesia por sistema, com disciplina, nunca a encarando como um simples passatempo ou vício.»

Foi assim que Matias de Sá, pseudónimo de um jovem poeta da cidade nos começou a definir o seu trabalho. Com dois livros compilados e devidamente organizados e um total de mais de 200 poemas escritos, Matias de Sá conseguiu já um nível qualitativo assinalável. Contudo, as possibilidades de ver o seu trabalho editado, continuam sendo muito vagas.

«A poesia não pode ser encarada como algo de inútil e supérfluo. Devia existir um organismo estatal que se preocupasse com o lançamento de jovens autores, que vão encontrando crescentes dificuldades com os editores, mais preocupados com o lucro que com a difusão da

cultura. Infelizmente, estes muitas vezes nem observam os originais; só com um nome feito ou com um «canudo» aparentemente prestigioso se experimentam menos dificuldades.»

Perguntamos, para concluir, a Matias de Sá quais as perspectivas concretas para o futuro do seu trabalho: «Não sou muito optimista. Mas continuarei a escrever,

porque isso faz parte de mim. Tentarei sempre que a minha poesia, como mensagem que é, venha a ser ouvida, lida, sentida; mais tarde ou mais cedo, penso que isso será possível.»

Publicamos em seguida um soneto de Matias de Sá, reforçando o apelo aos jovens autores para que nos mandem os seus trabalhos.

Soneto do descontentamento

Encontros, minutos, instantes indefinidos.
Palpitar de corações, multidão incontrolada.
Desencontros, minutos gigantes definidos.
Cavalar de corações, solidão descontrolada.

Vazio poema desprevenido e insensato,
Que faz o Português cego, que já perdeu o tacto,
E se conduz na escuridão do caminho despótico.
Instinto de clareza em delírio despótico.

Figurantes de uma nação irradiada,
Por mil factos de uma história desgraçada,
À beira do abismo somos líricos...

Navegamos perdidamente por oceanos,
Fundámos mundos, cultivamos enganos,
Já nos precipitamos no abismo, somos satíricos.

Agosto de 81

DISCOS

Desta vez

«Jazz»

Joe Pass — «The Complete «catch me!» sessions

Joe Pass é um magnífico executante de guitarra. Gravado em Los Angeles em 1963, este LP revela-nos um músico com um estilo inconfundível. Tendo participado em concertos com Oscar Peterson e Ella Fitzgerald, Joe Pass possui um impressionante domínio da tonalidade e um virtuosismo que lhe permite, sem rupturas, utilizar frases de outros músicos famosos.

Joe Pass é acompanhado neste disco por Colin Bailey na bateria e interpreta temas como «Summertime» e «Days of Wine and Roses».

Um trabalho a fixar de um guitarrista que juntou o seu nome aos grandes do «jazz».

Blue Note
Valentim de Carvalho

MARCHA DA PAZ

JUVENTUDE CONTRA ESCALADA NUCLEAR

«...olhai uma vez mais esses decretos que assinais para fabricar sempre mais desses super explosivos para nos fazer a todos saltar da face da terra. A vossa cara estaria concertada bem mais pálida se os pequenos átomos fizessem saltar o nosso mundo e todos os vossos amigos e familiares próximos ao mesmo tempo que nós.»

«Eu ainda não estou pronto para saltar.»

Woody Guthry

Foi no Porto, no penúltimo sábado. Enfim, a oportunidade de ir para a rua dizer claramente que não queremos o holocausto nuclear, que temos direito à vida.

Eram muitos milhares, com muita juventude pelo meio. Ideias originais, palavras de ordem diferentes numa manifestação diferente: «Orçamento militar, assalto à mão armada». «Queremos

é escolas e quanto a armas... só físgas!», diziam alguns cartazes.

Por todo o lado uma profusão de bombas e mísseis reduzidos à expressão do contraplacado e outros materiais mais ou menos inofensivos, todas elas mesquinhas e ridículas nas mãos de quem pretende justificar o que já não se aceita como justificável.

Ao som do «We Shall Overcome», o céu da Praça da Liberdade encheu-se

de pombas. Foi o sinal de partida para uma viagem pelas ruas antigas da cidade que subitamente ganharam um colorido inesperado. Depois foram as garrafas com mensagens de paz simbolicamente atiradas ao rio Douro e o regresso para assistir a um espectáculo com a Brigada Victor Jara e as canções populares portuguesas.

Um dia para não esquecer, a expressão da luta por um ideal que ganha uma nova dimensão.

Dexter Gordon Quartet — «Something Different»

Um som dolente e suave que constantemente preenche todo o espaço musical como que a evitar períodos de silêncio. Dexter Gordon é hoje um clássico de «jazz», tendo trabalhado com Louis Armstrong, Charlie Parker e Dizzy Gillespie entre outros.

«Something Different», é um excelente trabalho feito com pés e cabeça e, de certa forma como o título o indica, um trabalho diferente.

Steeple Chase
Dargil VR



O grupo de trabalho camarário encarregado de elaborar um programa completo para a construção do Estádio Municipal, acaba, finalmente, de entregar a minuta da sua proposta sobre o assunto. Quase dois anos depois de, em Maio de 80, ter sido constituído, não se pode dizer que tenha sido precipitado nas suas conclusões. Naturalmente dada a importância do tema, o assunto está para estudo do executivo, não se podendo prever com exactidão quanto tempo se arrastará ainda esta etapa. Como, porém, estamos em ano de eleições, não será arriscado supor que a lentidão até aqui revelada se irá agora transformar em corrida acelerada para ver quem melhor poderá jogar este trunfo daqui a uns meses.



Camara Municipal de
PORTE
PAGO

ESPINHO